

NOTICIÁRIO ATUALIZADO  
www.jn.pt/cultura

# CULTURA

## “Isto já não dá vontade nenhuma de rir”

**Rita Blanco** tem em “Sangue do meu sangue”, a estrear hoje, um dos papéis mais fortes do cinema nacional

### ENTREVISTA

**T**rês anos de preparação, participação directa dos actores na criação da história e das personagens, um realizador em perfeita maturação do seu trabalho. “Sangue do meu sangue” é um filme português que merece ser visto. As histórias cruzadas de uma família do Bairro Padre Cruz, filmado com sensibilidade, sem nunca cair no miserabilismo. E um trabalho de atriz como há muito não se via. Rita Blanco explica-nos como se chegou ao que vemos no ecrã, poucos dias depois de o filme, que estreia hoje em Portugal, ter chegado triunfal do festival de San Sebastian, em Espanha.

**Foi um processo longo, o da criação desta personagem...**

Sim, mas com interrupções. Falava-se em três anos, mas não é bem assim. Houve alturas em que se parava, até para ver o que se tinha feito. Ao todo, teremos trabalhado ano e meio. Mas é claro que não é habitual. Até em termos de produção. Implica um risco diferente.

**Sentiu, ao longo desse período, que a personagem poderia atingir esta dimensão?**

Não, nunca pensamos nisso. Construí-a de raiz. Só havia esta premissa, eu era a mãe e havia uma filha. E eu também queria falar do amor incondicional. Era um tema que vinha sendo construído entre mim e o João. E também queria que o filme, do ponto de vista da personagem, acabasse bem.

**Como é que partiu daí para a história que agora se vê no ecrã?**

Inventei a situação que se adaptaria melhor à outra premissa, que era o João Canijo querer que se passasse no Bairro Padre Cruz, onde pudesse haver a perspectiva de como é que pode haver amor incondicional em condições adversas. A história é muito simples.

**E, no genérico final, é creditada não só ao João Canijo como ao conjunto de actores...**

Por exemplo, a certa altura, o João não percebia por que razão a personagem queria manter o segredo até ao fim. Mas pedi-lhe para me deixar fazer assim, ele ia perceber. Aquela mãe sabia que, se a filha descobrisse, a sua vida terminaria em tragédia. E não teve de terminar. Assim, foi só um amor triste. Foi um mal menor, mas muito menor. Sob pena de perder aquela filha. Mas estava disposta a isso para a salvar.



“Sou curiosa em relação aos portugueses. Acho que se nota que gosto dos portugueses. E gosto de ser portuguesa”